

CRUZAMENTO VOCABULAR: *FRAME* DE CONVERSAÇÃO E CRIATIVIDADE LEXICAL

José Carlos da Costa Júnior

Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar e descrever em termos fonológicos, semânticos e morfossintáticos três exemplos de cruzamento vocabular (CV) formados pela mescla de uma base nominal com outra advinda do *frame* de conversação. Esses CVs, a saber, *maquiadoro*, *maquiamo* e *chocolateamo*, são um dos tipos de padrões de outra construção chamada Composto de Discurso Direto (COSTA JÚNIOR, 2016; PASCUAL, 2014), na qual é característico o uso do conhecimento de interações cotidianas que os seres humanos possuem para estruturar o pensamento e a língua, isto é, o *frame* de conversação. Constatamos que a inserção do discurso direto é feita em regiões de compartilhamento fonético entre as bases, geralmente na sílaba tônica da base substantiva. Em termos morfossintáticos, o CV resultante funciona como um substantivo, mas não pode ser flexionado em gênero; além de a base substantiva agir ora como complemento verbal da base de discurso direto (*maquiadoro* e *maquiamo*), ora como vocativo (*chocolateamo*) devido a um processo de reinterpretação semântica, o qual transforma um morfema preso à base A a clítico da base B. Semanticamente, os CVs analisados possuem sentido mais composicional e menor quebra de expectativas que em CVs discutidos por Basílio (2010) e Andrade e Rondinini (2016). Apesar de pouca possibilidade de lexicalização devido ao uso muito circunscrito a situações específicas, esses CVs adicionam uma avaliação positiva a base A e são um exemplo de como as pessoas forjam novas palavras a partir de seu conhecimento de interações cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Cognitiva. Morfologia. Criatividade lexical.

ABSTRACT: The aim of this paper is to analyze and to describe three examples of lexical blends (LB) made of a nominal base (base A) with a direct speech base (base B) drawn from a conversational frame. These LBs are one of the patterns of a construction called Direct Speech Compound (COSTA JÚNIOR, 2016; PASCUAL, 2014), which uses the knowledge of interactions that every human being has, that is, the conversational frame, to structure thought and language. We describe phonological, morphosyntactic and semantic patterns of these following LBs: *maquiadoro*, *maquiamo*, *chocolateamo*. We found that base B is inserted in a shared phonological environment with base A, which is usually the stressed syllable of A. Morphosyntactically, this kind of LB acts as a noun with no gender inflection. Additionally, base A works as the verb complement of base B (*maquiadoro*; *maquiamo*) or its vocative (*chocolateamo*) due to an haplology, which makes a semantic reinterpretation of the syllable *-te* in *chocolateamo*. It follows that a bound morpheme from the base A is interpreted as the clitic of base B. Semantically; these LBs have a compositional sense and lesser unexpected interpretations such as the LBs discussed by Basílio (2010) and Andrade e Rondinini (2016). Though its lexicalization is difficult due its circumscribed use, these LBs are a sample of how human beings can draw their daily

interaction knowledge to forge new words adding, sometimes, a positive evaluation sense in one the bases involved in the LBs.

KEYWORDS: Cognitive Linguistics. Morphology. Lexical creativity.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar e descrever o cruzamento vocabular (CV) formado pela fusão de bases nominais com o discurso direto, a saber, *maquiadoro*, *maquiamo* e *chocolateamo*. Trata-se de um dos padrões de Compostos de Discurso Direto –CDDs- (PASCUAL, 2014; COSTA JÚNIOR, 2016), os quais são constituídos por uma base nominal que é modificada não por um adjetivo comum, mas por uma construção na forma de turno de fala com função de adjunto adnominal, por exemplo: “Dia do *Fico*”, “almoço *já te vi ontem*”, “cara de *eu te disse*”, entre outros. Neste artigo, revisamos e expandimos a descrição apenas do padrão de cruzamento vocabular.

Este trabalho se organiza conforme o exposto a seguir. Primeiramente, apresentamos os pressupostos teóricos acerca do cruzamento vocabular sob diversas perspectivas. Posteriormente, apresentamos a definição do frame de conversação e fornecemos outros exemplos que não apenas advindos do CV para verificar sua manifestação. Posteriormente, fazemos a análise de três CVs encontrados em pesquisa anterior em termos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos. Por fim, apresentamos as considerações finais deste trabalho.

PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE O CRUZAMENTO VOCABULAR

O entendimento acerca do cruzamento vocabular varia na literatura sobre o tema. Em geral, cada autor reclama para si uma terminologia própria e caracterização específica, tal como *blend lexical* (GONÇALVES, 2003; 2007); Fusão Vocabular Expressiva (BASÍLIO, 2010) ou

simplesmente cruzamento vocabular (ANDRADE e RONDININI, 2016), terminologia esta adotada em nosso trabalho.

Andrade e Rondinini (2016), por exemplo, definem o cruzamento vocabular como “uma palavra morfológica, resultante da fusão de duas outras pré-existentes, que, ao mesmo tempo, reproduz e cria significados a partir das palavras que lhe serviram de fonte” (ANDRADE e RONDININI, 2016, p. 871). Os autores dão como exemplo cruzamentos como *baiano* (baiano + mineiro); *breganejo* (brega + sertanejo); *cháfé* (chá + café); entre outros.

Conforme Andrade e Rondinini, (2016, p. 873), os cruzamentos vocabulares são uma mostra clara da criatividade do falante ao reunir significados de modo inesperado. Fonologicamente, essas palavras possuem apenas um acento porque se fundem em um todo fonético de modo semelhante aos lexemas formados por aglutinação, apontam. Entretanto, o cruzamento vocabular é diferente semanticamente dos processos aglutinativos justamente pelo novo que surge com a junção das bases, isto é, em geral há uma quebra de expectativas, tais como humor e crítica.

Os cruzamentos vocabulares são passíveis de categorização e sistematização. Por isso, Andrade e Rondinini consideram que há três tipos de CVs. Quando há compartilhamento de material fonológico entre as bases, tem-se uma *interposição*, por exemplo, *apertamento* (aperto + apartamento) e *namorido* (namorado + marido). Isso significa que há segmentos ambimorfêmicos, isto é, que são morfemas tanto em uma base quanto na outra devido ao compartilhamento fonológico.

Já um CV por *combinação truncada* ocorre quando não há compartilhamento fonológico entre as bases, tais como *chocotone* (chocolate + panetone) e *forrogode* (forró + pagode), apesar de existir perda de massa fônica das bases e sobreposição do ponto de fusão, isto é, onde as bases se juntariam em uma só.

O terceiro tipo de CV, de acordo com Andrade e Rondinini, é feito por substituição sublexical. Esse tipo de CV ocorre quando uma porção não morfêmica de uma palavra, como no começo de seu radical, é reinterpretada “como unidade significativa e substituída por outra” (ANDRADE, 2016, p. 876). Por exemplo, em *boadrasta* (boa + madrasta) a primeira sílaba da

base formadora à direita, *ma*, de “madrasta” passa a ser interpretada como o adjetivo *má*, em oposição à *boa*.

A perspectiva de Basílio (2010) favorece principalmente os critérios semânticos na classificação dos cruzamentos vocabulares, denominados por ela de Fusão Vocabular Expressiva (FUVE). Segundo a autora, essa é uma construção na qual há um qualificador que se incorpora na palavra base, como um tipo de palavra predicadora, na qual esta última pode ser reconhecida “através de uma pequena alteração fonológica na palavra base” (BASÍLIO, 2010, p. 203). Assim, o significado da palavra base é modificado pelo qualificador. Abaixo são reproduzidos alguns dos exemplos discutidos pela própria autora (BASÍLIO, 2010, pp. 203-204):

- a. Lixeratura (de lixo, literatura)
- b. Burrocracia (de burro, burocracia)
- c. Boilarina (de bailarina, boi)

Em *a*, *b*, e *c*, as palavras predicadoras são lixo, burro e boi, respectivamente. Já as palavras-base são literatura em *a*, burocracia em *b* e bailarina em *c*, afirma a autora. Segundo a linguista, o sentido de *a* diz respeito a uma literatura que tem pouco valor estético. Já *b* se trata de uma crítica à burocracia exagerada e lenta, portanto, “burra”. A FUVE *c*, por sua vez, tem o sentido de uma “pesada contradição dançante”, (BASÍLIO, 2010, p. 204).

Basílio argumenta que a perda fonética dos lexemas formadores em *a*, *b* e *c* são mínimas, e que se configura apenas como uma pequena alteração no corpo da palavra-base. Uma das provas de que essa alteração seria pequena seria o fato de o conceptualizador, isto é, o indivíduo que interpreta o CV, identificar os dois lexemas formadores da FUVE.

Outro ponto destacado por Basílio (2010) é de que essas construções possuem um efeito inesperado e que deve ser avaliado discursivamente. Além disso, a linguista pontua que uma FUVE tem espaço mais em meios jornalísticos, propagandísticos, políticos, literários e humorísticos. Por essa razão, essas construções não seriam, afirma a linguista, muito frequentes na língua formal.

A abordagem de Kemmer (2000) traz os esquemas cognitivos aos CVs, os quais denomina *lexical blends* (mesclagem lexical ou *blend lexical*, em tradução livre). Para a autora,

existe uma base conceptual que permite instanciação para formar novos compostos lexicais. Consoante à Kemmer, a mesclagem lexical “é uma estrutura cognitiva coerente que seletivamente incorpora e integra aspectos semânticos palavras ativadas” (KEMMER, 2000, p. 3). Dessa forma, dois ou mais lexemas fontes se juntam para formar uma estrutura cognitivamente nova. Segundo alguns exemplos da própria autora (KEMMER, 2000, pp. 3-4):

- d. **Chunnel**= [CHannel + tUNNEL] (do inglês, *canal+túnel*)
- e. **Fantabulous**= [FANTAstic + FABULOUS] (do inglês, fantástico + fabuloso)

Tanto em *d* quanto em *e*, o resultado da mesclagem lexical aparece em negrito. Já os lexemas fonte aparecem entre colchetes. Nos lexemas fonte, as letras maiúsculas indicam a parte agregada a partir de cada lexema fonte para a mesclagem lexical. De acordo com a autora, o sentido de *d* é de um “canal túnel”. Já o sentido de *e*, de acordo com a linguista, é de algo “extremamente maravilhoso” (KEMMER, 2000, p.4).

Como foi possível verificar, não há consenso entre os linguistas não apenas sobre a terminologia, mas dos critérios a serem priorizados na classificação. Embora Kemmer (2000) e Basílio (2010) enfatizem mais os critérios cognitivos e semânticos, autores como Andrade e Rondinini (2016) priorizam questões fonéticas e morfológicas.

Como já assinalado, os CVs com discurso direto possuem uma das bases advindas do *frame* de conversação. Por essa razão, essa estrutura de conhecimento é descrita a seguir.

O FRAME DE CONVERSAÇÃO

Em Linguística Cognitiva, é difundida a ideia de que o significado se relaciona intimamente a protótipos disponíveis na mente humana (LAKOFF, 1987; FILLMORE, 1985). Fillmore, por exemplo, defende que esses protótipos são um tipo de cena, não apenas as visuais, mas também as relativas a comportamentos interpessoais ou a cenários-padrão em uma determinada cultura.

Em termos linguísticos, uma palavra ativa uma porção de conhecimento, o qual ativa outras palavras a ela relacionadas em uma cena esquematizada por um padrão de expectativas a serem correspondidas. Não por acaso, a definição de *frame* do autor é de “uma estrutura de conhecimento unificado, ou esquematizações coerentes da experiência” (FILLMORE, 1985, p. 223).

Os seres humanos possuem um conhecimento esquematizado acerca de interações cotidianas que pode ser denominado *frame* de conversação. Este *frame* contempla conhecimentos compartilhados acerca de interações que um indivíduo tem ao longo de sua vida. Trata-se de um conhecimento não apenas relativo ao léxico, mas também de guias culturais e sociais em interações de seu dia a dia. Assim, as expectativas geralmente seguidas em monólogos, diálogos e conversas com mais participantes, tais como regras de tomadas de turno, interrupções, silêncio, polidez e preservação da face, por exemplo; fazem parte desse *frame* de conversação.

Na próxima subseção, exemplificamos manifestações desse *frame* em todos os padrões de compostos de discurso direto, dos quais o CV em estudo nesta pesquisa faz parte.

PADRÕES MORFOSSINTÁTICOS

Como já assinalado, o CV de discurso direto é um dos padrões encontrados na pesquisa por compostos de discurso direto em trabalho anterior (COSTA JÚNIOR, 2016). É oportuno mostrar de forma sucinta os outros padrões dessa construção porque é possível verificar a estruturação de construções linguísticas pelo *frame* de conversação em outras manifestações morfosintáticas. Cada padrão de CDD do português brasileiro, acompanhados de exemplos, é exemplificado a seguir:

Padrão (i): SN + MODIFICADOR DE DISCURSO DIRETO: *maquiagem eu nasci linda, sandália e casaquinho mamãe não me perca na neve, esmalte me abraça, aliança eu escolhi esperar.*

Padrão (ii): SN+ PREPOSIÇÃO “DE” + MODIFICADOR DE DISCURSO DIRETO: *geração do eu mereço, olhar de me leva pra casa, postura de eu quero que você suporte ouvir o que lhe desagrada, mas não suporto o desagrado de ouvir que o que eu disse lhe desagradou.*

Padrão (iii): SN+ (PREPOSIÇÃO “DE”) + ANGULADOR (TIPO) ASSIM + MODIFICADOR DE DISCURSO DIRETO: Boquinha de moranguinho...*assim, me sujei com morango, sabe?*; odeio gerações do tipo: *se eu não correr atrás de você a gente não se fala*.

Padrão (iv): NOME (SUBSTANTIVO) + DISCURSO DIRETO (cruzamento vocabular ou mesclagem lexical): *maquiadoro, maquiamo, chocolateamo*.

Já os tempos e aspectos verbais dos CDDs encontrados em Costa Júnior (2016) são sistematizados na tabela a seguir. Não foi encontrado nenhum CDD com tempo imperfeito passado (ver LANGACKER, 2008, p. 147, para uma discussão detalhada), correspondente ao pretérito imperfeito do indicativo no tempo gramatical. Esses dados servem como pista de produtividade de cada tempo/aspecto verbal para futuras pesquisas por CDDs, incluindo o cruzamento vocabular.

Tabela 1

Tempo e aspecto nos Compostos de Discurso Direto	
CDDs	TEMPO E ASPECTO
Maquiagem <i>acordei e sou linda</i>	PERFECTIVO PASSADO E IMPERFECTIVO PRESENTE
<i>Maquiadoro</i>	IMPERFECTIVO PRESENTE
Promoção <i>eu vou montana</i>	PERFECTIVO PRESENTE
Almoço com cara de já te <i>vi</i> ontem	PERFECTIVO PASSADO

ANÁLISE

Como já mencionado, a discussão sobre o CV de discurso direto será baseada em três exemplos¹, reproduzidos a seguir:

¹ Maquiadoro: Disponível em: <http://www.maquiadoro.com.br>

Maquiamo: Disponível em: <https://www.youtube.com/user/maquiAMO>

Chocolateamo: Disponível em: <https://www.facebook.com/ChocolaTeAmo-159143640840484/>

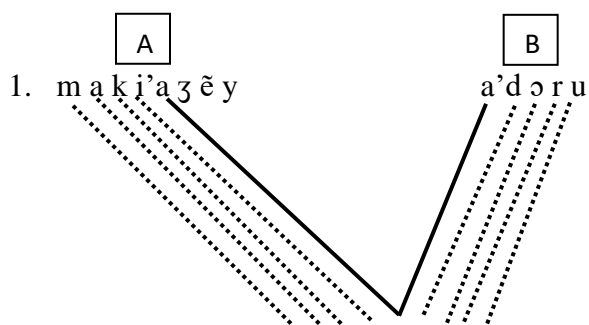
- a) Maquiadoro
- b) Maquiamo
- c) Chocolateamo

Estruturalmente, os cruzamentos vocabulares acima são formados por duas bases. A primeira, da periferia esquerda, é um substantivo. Já a base da direita é um discurso direto advindo do *frame* de conversação. Nesse caso, o substantivo não tem que estar fonologicamente completo, mas com uma porção fonológica que permita seu reconhecimento.

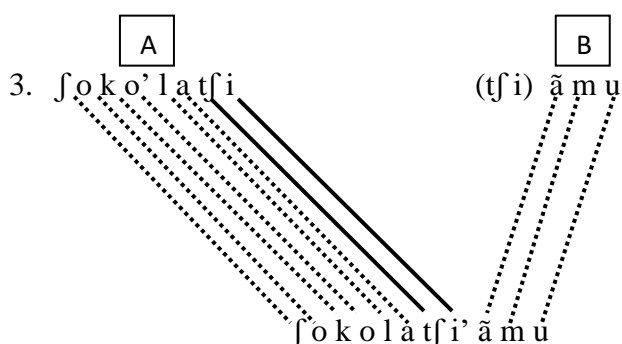
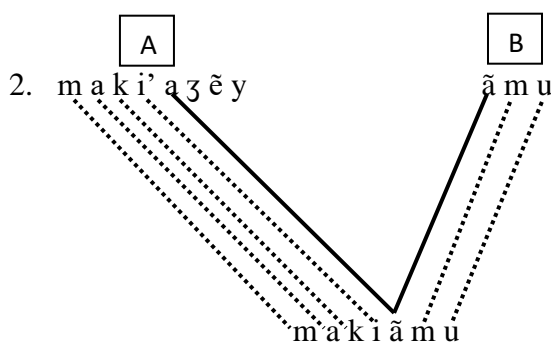
Embora CVs mais descritivos como *mineiroca* (mineiro + carioca) e *chocotone* (panetone + chocolate); ou mais pejorativos como *lixeratura* e *burrocracia* sejam relativamente comuns, esse não é o caso dos CVs (1), (2) e (3). Aparentemente, quanto mais genérico é o sentido do cruzamento vocabular, maior sua produtividade na língua em termos quantitativos. Maquiadoro é o nome de uma loja virtual; Maquiamo é um canal do Youtube e Chocolateamo é uma página do Facebook dedicada à empresa homônima. Em nossa avaliação, o sentido desses CVs com discurso direto está muito atrelado a esses contextos e, certamente, sua motivação de uso e posterior possibilidade de lexicalização pode ser menor por isso.

ESTRUTURA FONÉTICO-FONOLÓGICA

Nos esquemas a seguir, é possível verificar as bases formadoras acima e o resultado desse cruzamento abaixo. As linhas sólidas indicam material fonético compartilhado entre as bases, enquanto as linhas tracejadas indicam material de apenas uma das bases. Já os segmentos sem nenhum traço abaixo foram apagados durante o cruzamento vocabular. O símbolo ' indica o acento da palavra, isto é, sua sílaba tônica. O segmento entre parênteses, em (3), é a motivação para a haplologia explicada a seguir.



m a k i a' d o r u



Os três exemplos de cruzamento vocabular acima são formados por duas bases fonológicas distintas, as quais são marcadas com A e B. Esses são cruzamentos que envolvem bases paroxítonas, tanto A quanto B. Além disso, em *maquiadoro* e *maquiamo*, ocorre compartilhamento de material fonológico entre as bases formadoras. No caso de *chocolateamo*, não há perda fonética da base A, mas reinterpretação semântica, conforme discutido a seguir. Também é possível notar nesses três exemplos que o discurso direto, isto é, a base B, é preservado no cruzamento, mas ocorre apagamento em 1 e 2 na base A.

O apagamento registrado em 1 corresponde a última sílaba da palavra base A, isto é, [ʒãy]. Já a inserção do discurso direto em 1 ocorre na sílaba tônica da base A, com compartilhamento da vogal [a] entre as bases formadoras. O ponto de fusão entre as bases em *maquiadoro* é, pois, a sílaba tônica da base A. O acento do cruzamento resultante, por sua vez, corresponde ao acento do discurso direto.

Em 2 também ocorre o apagamento da sílaba [ʒêy] da base A e o discurso direto é inserido na sílaba tônica da base A, a qual só se difere da sílaba tônica da base B por uma questão de nasalização [ã] da vogal [a]. Neste exemplo, o acento de ambas as bases é, portanto, o ponto de fusão para a ocorrência do cruzamento vocabular.

Aparentemente não ocorre apagamento de parte da base A para alocação do discurso direto em (3), tal como nos outros exemplos. Entretanto, é possível verificar que há uma haplologia na última sílaba de chocolate, [tʃi], devido à necessidade de dissimilaridade entre segmentos adjacentes, isto é, a sílaba [tʃi] de chocolate é apagada porque está próxima de outra igual, [tʃi], de *te amo*, a verdadeira base B de (3). Segundo Leal (2006, p.44), a haplologia é um tipo de redução que apaga completamente uma sílaba, tanto se seus segmentos forem iguais quanto semelhantes, por exemplo, *faculda(de) de letras*; *tape(te) de vime*.

Dessa forma, a base B de (3) não é *amo*, mas *te amo*, um tipo de brincadeira fonológica na forma de uma prototípica declaração de amor ao produto em questão. Não se trata apenas de um compartilhamento no plano segmental, mas de uma reinterpretação da mesma sílaba no plano semântico, discutida em termos morfosintáticos na seção a seguir. Por essa razão, a base B é inserida após a última sílaba da base A, e não em sua sílaba tônica, como nos outros exemplos. Por outro lado, o acento do cruzamento é o mesmo do discurso direto, tal como nos outros exemplos.

QUESTÕES MORFOSSINTÁTICAS DOS CVs COM DISCURSO DIRETO

Morfologicamente, os CVs com discurso direto encontrados possuem a seguinte estrutura:

4. [[X substantivo] [X verbo]]substantivo
[[maquiagem] [adoro]] maquiadoro

O esquema (4) acima diz que os cruzamentos em questão são formados por meio de duas bases diferentes, uma provinda de um substantivo e outra de um discurso direto, este último, representado por um verbo na primeira pessoa do presente do indicativo. Essa é uma formação ancorada em duas bases categoriais diferentes e cujo produto final é um cruzamento vocabular com função de substantivo.

A prova de que esse cruzamento vocabular funciona como substantivo é que tal composto semanticamente designa um ser, um estabelecimento; além de morfologicamente possuir flexão de número (mas não de gênero, nesse caso) e sintaticamente funcionar como núcleo do sujeito ou complementos do verbo, categorização proposta por Basílio (2004). Veja-se (5) e (6), a seguir:

5. As Maquiadores abriram suas lojas ontem.
6. As Maquiadoras abriram a loja ontem.

Não é possível flexionar o gênero em “maquiadoro” sem mudar o sentido da palavra ou causar estranheza. Isso se deve ao fato de já existir no léxico a palavra “maquiadora”, a qual é formada pela adição do sufixo –dor(a), típico formador de substantivos com função de agente a partir de verbos.

É possível verificar duas funções sintáticas entre uma base e outra nos CVs em questão. A primeira, presente em “maquiadoro” e “maquiamo”, traz a acepção de que a base A base A funciona como um tipo de complemento verbal da base B. Essa acepção já fora considerada por Basílio (2004), em palavras como *guarda-roupa*, *mata-mosquito*, entre outras.

Por isso, em “maquiadoro” e “maquiamo” há uma clara transitividade envolvida com o sentido de “adoro maquiagem” e “amo maquiagem”, respectivamente. A hipótese de a base A ser complemento verbal da base B também é possível para “chocolateamo”, isto é, “amo chocolate”, mas não é a única. Como já assinalado, ocorre uma ressignificação da última sílaba de chocolate, alçando a clítico o que era uma forma presa ao radical *chocolat-* (t) e sua vogal temática (e). Por isso, podemos interpretar [ʃokolatʃi'ãmu] como “chocolate + te amo”. Consequentemente, o valor sintático do composto em questão seria de um vocativo (chocolate) seguido do complemento e verbo (te amo).

Essa possibilidade de interpretar “chocolate, te amo” ativa um conhecimento esquematizado a respeito de uma possível declaração de amor ao produto, ou seja, evoca um *frame* de declaração de amor que pode influenciar de modo positivo a avaliação do comprador dessa loja virtual. Isso sugere um efeito mais argumentativo e descritivo deste CV tanto em relação a outros tipos de CV quanto aos outros tipos de compostos de discurso direto encontrados.

Os CVs de discurso direto não possuem o típico efeito pejorativo, humorístico ou satírico da maioria dos outros CVs. Nos CVs como *boilarina*, *burrocracia* e *lixeratura*, por exemplo, há uma mesclagem conceptual mais profunda das bases envolvidas. Dessa forma, as palavras predicadoras, *boi*, *burro* e *lixo*, respectivamente, mudam completamente o sentido das palavras hospedeiras, ou seja, *bailarina*, *burocracia* e *literatura*.

Já nos CVs de discurso direto, não se pode dizer que a palavra predicadora mude o sentido da palavra hospedeira. Desse modo, é mais provável falar-se de complementação semântica do que contradição. Isso sugere que a quebra de expectativas, que não ocorre plenamente nos CVs de discurso direto, tem um papel preponderante na formação do humor dos outros CVs. Assim, em *maquiadoro*, *maquiamo* e *chocolateamo*, a maior previsibilidade do sentido do CV acaba diminuindo o potencial humorístico dessas novas palavras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos o cruzamento vocabular com discurso direto como uma forma especial de criar novas palavras a partir de um conhecimento esquematizado acerca de interações cotidianas.

Em termos fonológicos, a formação dos exemplos encontrados apresentou ponto de fusão na sílaba tônica de *maquiadoro* e *maquiamo*. Em *chocolateamo*, a inserção da base B é feita após a sílaba tônica da base A, com manifestação de haplologia entre a última sílaba de *chocolate* e a primeira de *te amo*. Consequentemente, há uma reinterpretação semântica e sintática de *te*, de forma que *te* seja tanto um morfema preso de *chocolate* quanto clítico objeto direto de *(te)amo*. Em termos sintáticos, a base nominal funciona como complemento verbal da base de discurso direto, caso de *maquiadoro* e *maquiamo*; ou como vocativo, caso de *chocolateamo*.

Apesar de sentido moderado de brincadeira com o léxico, principalmente em *chocolateamo*; esses CV com discurso direto possuem sentido mais composicional. Em termos semânticos, não há a completa mudança de sentido das bases envolvidas, tais como *lixeratura*, *gayroto*, ou *burrocracia*.

Por fim, a formação em questão é fruto da criatividade e reinvenção do léxico a partir de palavras já existentes, mas cujo resultado final é um vocábulo geralmente não dicionarizado, tal como verificado nos três exemplares encontrados. Essa criatividade, muitas vezes, é de difícil estudo por sua baixa ocorrência e dificuldade de registro, principalmente as surgidas em fala espontânea.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Katia Emmerick. RONDININI, Roberto Botelho. Cruzamento vocabular: um subtipo de composição? **Revista D.E.L.T.A.**, número 32.4, 2016, pp. 861-887. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/delta/v32n4/1678-460X-delta-32-04-00861.pdf>. Acesso em 28/09/2018.

BASÍLIO, Margarida. Formação de palavras no português do Brasil. São Paulo, Contexto, 2004.

BASÍLIO, Margarida. Fusão vocabular expressiva: um estudo da produtividade e da criatividade em construções lexicais. **Textos selecionados do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa Linguística**, Porto, APL, 2010, pp. 201-210.

COSTA JÚNIOR, J.C. **Compostos nominais de discurso direto no português do Brasil**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, 2016.

FILLMORE, Charles. Frame and the semantics of understanding. **Quardeni di Semantica**, 6, 2, p. 222-253, 1985.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. **Revista Veredas**, v.7, n.1 e n.2, jan./dez -2003.

GONCALVES, Carlos Alexandre. ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão. Bases semântico-cognitivas para a diferenciação de cruzamentos vocabulares em português. **Revista Portuguesa de Humanidades**, n.11.1, 2007.

LANGACKER, Ronald. **Cognitive Grammar**. Nova Iorque, Oxford University Press, 2008.

KEMMER, Suzanne. Schemas and Lexical Blends. **Applied and Interdisciplinary Papers**.Duisburg, 2000, paper 299. Disponível em: http://www.linse.uni-due.de/laud-downloadliste.html?articles=schemas-and-lexical-blends&file=tl_files/laud/B299.pdf
acessado em 28/09/2018

PASCUAL, Esther. **Fictive interaction. The conversation frame in thought, language, and discourse**. Amsterdam, John Benjamins, 2014.